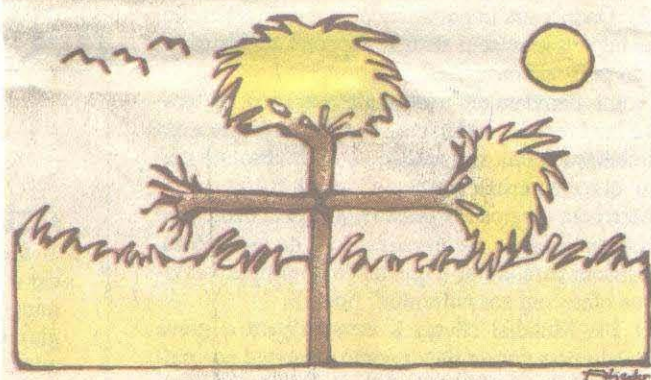


Mantiqueira pede socorro

A partir da pequena cidade de Passa Quatro (MG), o engenheiro florestal Mário Kozłowski Pitombeira enfrenta diariamente uma luta inglória. Gerente da Área de Proteção Ambiental da Mantiqueira, criada em junho de 1985, ele é o único técnico ambiental a cuidar de belos 402 mil hectares que abrangem 26 municípios entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Nesta área ficam importantes afluentes dos rios Paraíba do Sul e Paraná, além de remanescentes de bosques de araucária, florestas tropicais, campos de altitude, grande diversidade biológica e algumas espécies em extinção, como a onça parda, o lobo-guará ou o macaco monacaroivoiro. Parte do parque do Itatiaia, Campos do Jordão e o Pico do Papagaio, além de locais turísticos famosos, como Visconde de Mauá, localizam-se na APA. A fim de garantir a conservação do conjunto paisagístico de uma das maiores cadeias montanhosas do Sudeste, a APA inclui ainda uma área adicional de 400 mil hectares, o chamado "entorno", que envolve um raio de 10 quilômetros a partir de seus limites externos.

Em 4 de dezembro do ano passado, a portaria Ibama 094-N garantiu à APA 11 funções comissionadas técnicas. Três semanas mais tarde, no entanto, nova portaria do Ibama redistribuiu as 3.500 funções técnicas comissionadas pelo Brasil, sem mencionar a APA da Mantiqueira. Sem contar nem mesmo com um contínuo para a sua rotina administrativa, Mário Pitombeira é o único técnico habilitado a realizar vistorias em prol do licenciamento de todas as atividades que possam produzir impacto ambiental, como corte de árvores, abertura de estradas, construções, poluição do ar ou da água, atividades agrícolas e industriais. Só ele pode emitir laudos técnicos e pareceres para subsidiar ações civis dos ministérios públicos estadual e federal e inquéritos das polícias federal ou civil, em decorrência de autuações lavradas pelos grupamentos florestais da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Engarrafamento burocrático – Resultado: uma enorme fila no atendimento às denúncias de infração ou para análise de pedidos de licenciamento ambiental. Exemplo da situação kafkiana em que se vê metido Mário Pitombeira: a legislação mineira exige autorização para o corte de qualquer árvore, mesmo exótica e para uso do próprio proprietário rural.



Algumas iniciativas locais têm contribuído para a conservação da APA da Mantiqueira. A Fundação Matutu, de Aiuruoca (MG), gerencia sustentavelmente quatro mil hectares e promove o reflorestamento com espécies nativas. Há ainda o Instituto Ideas (Visconde de Mauá), a ONG Crescente Fértil (Resende), o Instituto Brasil de Educação Ambiental, a Partnerschaft Mirantao e outras entidades.

Prefeituras também dão exemplo: Resende criou, em 1989, a APA Municipal da Serrinha e conclui, este ano, o Plano Diretor da APA Mantiqueira no perímetro municipal, com recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro (Fecam). Baependi (MG) conta com um atuante Conselho de Defesa do Meio Ambiente. O Parque Estadual do Pico do Papagaio, em Aiuruoca, tem recursos significativos para sua implantação, decorrentes da compensação ambiental das obras de duplicação da rodovia Fernão Dias. Sua liberação, no entanto, ainda depende de entendimentos entre o estado de Minas Gerais e a União.